Sportswashing: O Esporte no meio das relações internacionais

Matheus Ferreira Maia[149]

RESUMO

Contemporaneamente, o futebol é o desporto mais influente, em termos de audiência e visibilidade, em toda dinâmica global. É também um setor comercial extremamente lucrativo, capaz de gerar grandes rendas para diversos ramos da economia mundial e para as entidades que o administram. Na última edição da Copa do Mundo (principal torneio do esporte, promovido a cada quatro anos), realizada em 2022 e com sede do torneio no Qatar, a *Fédération Internationale de Football Association* (Federação Internacional de Futebol, na tradução para o português), responsável pela organização do futebol mundial, alcançou uma lucratividade de mais de 7 bilhões de reais. Destarte, o futebol, por ser um esporte popular globalmente, e também um negócio extremamente lucrativo e midiático, é capaz de moldar as dinâmicas e relações internacionais entre os países. Nesse contexto, após a FIFA escolher o Qatar, em 2010, como sede da Copa do Mundo de 2022, a expressão *sportswashing* adquiriu notoriedade nas mídias tradicionais e nos meios digitais. Este termo refere-se a utilização do futebol (ou de qualquer outro esporte) como uma forma de propaganda política de países que sofrem com uma imagem desgastada perante a comunidade internacional, devido a denúncias de violações dos direitos humanos, com o intuito de atenuar a reputação perante a comunidade externa. Assim, no que tange ao presente artigo, será tratado como o futebol, o esporte e o negócio, está sendo utilizado atualmente por alguns países, criticados pelas entidades de defesa dos direitos humanos, para modificar a sua imagem perante o mundo e também irá relembrar alguns precedentes da utilização do *sportswashing* no passado, com destaque

[149] Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Economia UFES/Sesu MEC) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Conjuntura do Departamento de Economia da UFES - Subgrupo Nível de Atividade, Política Fiscal e Setor Externo

para a Copa do Mundo de 1978 realizada na Argentina, e da utilização da seleção brasileira em 1970 pelo governo da Ditadura Militar.

PALAVRA-CHAVES: Sportswashing; Futebol; Qatar; Emirados dos Árabes Unidos.

1. INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo de futebol masculino é o principal evento esportivo do planeta em termos de visibilidade, em que na edição de 2018, sediada na Rússia, a final do torneio, disputada entre as seleções da França e da Croácia, obteve uma audiência de mais de 1 bilhão de telespectadores, e no total de jogos da edição de 2018 contou com mais de 3 bilhões de pessoas como púbico de audiência[1]. Ademais, na edição de 2022, os dois países que disputaram a final do torneio, Argentina e França, registraram recordes de audiência em seus respectivos países, sendo o jogo na França, de acordo com o jornal francês *L'Equipe*, acompanhado por aproximadamente 30 milhões de pessoas (o que é equivalente a cerca de 50% da população francesa)[150]. No Brasil, a rede globo, detentora dos direitos de transmissão da Copa do Mundo de 2022 na televisão aberta, obteve excelentes números de audiência, sendo superior a 30 pontos em diversas capitais pelo país. Outrossim, além do grande número de telespectadores que acompanham o torneio, o país anfitrião do evento também recebe milhões de turistas de todo o globo, que viajam com o intuito de acompanhar as suas seleções nacionais e conhecer os pontos turísticos do país-sede. O Qatar, por exemplo, recebeu mais de um milhão de pessoas para acompanhar os jogos da competição. Assim, com tamanho poder midiático, esse torneio é capaz de mostrar ao mundo toda a vasta cultura de um país e atenuar, muitas vezes, as críticas que sofre dos diversos meios de comunicação no exterior.

Deste modo, na atualidade, muitos especialistas estão acusando o Qatar de utilizar o torneio como forma de *sportswashing* (na tradução livre para o português "lavagem do esporte"), que refere-se a organização de um evento esportivo como forma de promoção de um país, visando uma

[150] **Final da Copa do Mundo entre Argentina e França tem a maior audiência da história da TV francesa**. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecoes/franca/noticia/2022/12/19/final-da-copa-do-mundo-entre-argentina-e-franca-tem-a-maior-audiencia-da-historia-da-tv-francesa.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2022.

alteração de sua imagem perante o globo. Destarte, o Qatar atualmente é regido por uma monarquia absolutista desde de 1978 (ano no qual conseguiu sua independência do Reino Unido), caracterizado por um governo extremamente autoritário, que, por exemplo, proíbe a criação de partidos políticos, sendo extremamente opressivo contra o seu povo, criando várias normas que hostilizam diversas minorias da população nacional. Nessa conjuntura, esse cenário de opressão pode ser observado de acordo com as ponderações da *Amnesty internacional* (anistia internacional, na tradução para o português), em que a relação entre pessoas do mesmo sexo é proibida, com penas que podem chegar a sete anos de reclusão[151]. Além disso, de acordo com a Human Rights Watch (Organização dos Direitos Humanos, na tradução livre para o português) há uma censura das mídias sociais por parte do governo, como de conteúdos que expõe a discriminação do governo catare contra os seus cidadãos. Ademais, as mulheres também sofrem com a legislação catare, sendo submetidas a um sistema patriarcal, no qual são submissas aos seus tutores do sexo masculino (país, irmãos, maridos etc), sendo necessária a permissão de uma figura masculina para poderem estudar, trabalhar, casar ou realizar quaisquer outras atividades importantes.

Destarte, o país também enfrenta uma série de acusações de organismos internacionais devido à exploração dos trabalhadores na construção dos estádios para a Copa do Mundo. Nesse sentido, de acordo com um relatório do grupo de direitos humanos Equidem, a construção dos estádios para o torneio resultou em diversas violações contra os direitos trabalhistas dos trabalhadores responsáveis pelas obras, sendo relatados diversos casos de discriminação contra os imigrantes, falta de pagamento de salários mensais aos trabalhadores durante o período de construçãoe péssimas condições de trabalho (incluindo violências físicas e mentais. Além disso, foi relatado pelos trabalhadores, de acordo com a Equidem, uma falta de inspeções nas obras e também a falta de um plano médico para os operários. Esse cenário caótico resultou em mais de 4 mil mortes durante o torneio[152].

---

[151] **Anistia Internacional aponta para abusos "em escala significativa" no Catar a um mês da Copa**. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2022/10/20/anistia-internacional-aponta-para-abusos-em-escala-significativa-no-catar-a-um-mes-da-copa.ghtml>.Acesso em: 14 out. 2022.

[152] **Trabalhadores relatam exploração e morte nas obras para a Copa no Qatar**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/afp/2022/11/17/trabalhadores-relatam-exploracao-e-morte-nas-obras-para-a-copa-no-qatar.htm>. Acesso em: 22 out. 2022.

No entanto, esse cenário de opressão vivido no Qatar foi encoberto por um suposto ambiente de diversidade e harmonia durante a realização dos jogos. Na cerimônia de abertura da Copa, por exemplo, que contou com o renomado ator estadunidense Morgan Freeman, foi apresentado que a Copa do Qatar seria um momento para a inclusão entre os torcedores do mundo, não importando raça, cor ou credo entre as pessoas. Em contraste, durante os jogos da competição, foi vetado qualquer protesto sobre as políticas não inclusivas no Qatar por parte dos jogadores das seleções nacionais, sendo proibidas de expressarem suas posições políticas. Além disso, alguns torcedores chegaram a ser abordados pelas autoridades policiais catares devido ao não cumprimento das rígidas regras impostas no país.

Deste modo, no presente artigo será exposto a influência do *sportswashing* no mercado do futebol global, que teve o seu exemplo mais marcante na recente Copa do Mundo de 2022, e também nas relações internacionais vistas no mundo contemporâneo. Nessa conjuntura, para além do Qatar, será apresentado como outros países do Oriente Médio estão influenciando outros torneios do campeonato mundial, como a *Champions League* (Liga dos Campeões da Europa, na tradução para o português), principal torneio de clubes do continente europeu, e o campeonato inglês de futebol (também conhecido como *Premier League*). Além disso, como forma de mostrar que esse fenômeno já esteve presente na história contemporânea, serão abordados recortes históricos de como o futebol foi utilizado por governos autoritários para moldar a opinião da população mundial sobre seus governos. Assim, irá ser rememorado o exemplo da Argentina, sede da Copa do Mundo de 1978 e que vivia uma Ditadura Militar no período e do Brasil, em que a conquista da Copa do mundo de 1970 foi utilizada pela Ditadura Militar vigente no período para popularizar o regime e moldar a opinião popular a favor do governo.

2. RECORTE HISTÓRICO: A COPA DO MUNDO NA ARGENTINA EM 1978 E A SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1970

Apesar do Qatar ser o caso mais emblemático e recente de *sportswashing*, houveram diversos casos históricos do uso do futebol como forma de melhorar a imagem de um país perante o restante do

mundo. Assim, o principal que ocorreu no século XX foi na Copa do Mundo de 1978, sediada na Argentina. No período, o país era governado por uma Ditadura Militar, instaurada no país em 1976, comandada pelo ditador Jorge Rafael Videla. Nesse contexto, de acordo com Gustavo Monteiro Dias, em seu texto "Política e futebol: a Copa do Mundo de 1978"[153], diversos números negativos demonstram a autoridade do regime perante a sua população.

> Os números mostram que durante a ditadura foram assassinadas cerca de 8.000 pessoas, houve o aprisionamento de outras 10.000 pessoas e o desaparecimento de cerca de 15.000 pessoas (DIAS, 2015, p. 31).

Nesse contexto, de acordo com Dias (2015) a escolha da sede da Copa do Mundo de 1978 foi bastante criticada por órgãos de imprensa internacionais no período e suscitou diversas opiniões negativas, dado que o governo argentino era criticado por organismos internacionais devido a violações contra os direitos humanos. Assim, de acordo com o autor, o regime foi responsável por:

> Além do COBA, outros veículos também assumiram uma postura contrária a realização da Copa do Mundo na Argentina. Os jornais franceses como Le Monde e o Figaro são exemplos de veículos de comunicação que fizeram fortes denúncias contra o estado ditatorial argentino. Deste modo, não faltaram pretendentes para sediar o torneio: Holanda, Bélgica e até o Brasil que também vivia uma ditadura se ofereceram para organizar a Copa do Mundo de 1978 (DIAS, 2015, p. 32).

Nesse contexto, de acordo com o autor, a escolha política da Argentina para sede da Copa deveu-se à proximidade do presidente da FIFA no período, João Havelange, com o ditador argentino Videla. Desse modo, a ligação entre esses dois presidentes foi responsável pela escolha da sede do torneio ter acontecido na Argentina, como demonstrado por Gustavo Monteiro Dias .

> A confirmação da Argentina como sede em 1976, após todas as denúncias, certamente se deve também ao poder que Havelange detinha e pela aproximação que construiu com o ditador Jorge Rafael Videla durante os

[153] DIAS, Gustavo Monteiro. **Política e Futebol: A Copa do Mundo de 1978 na Argentina**. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12362/1/2015_GustavoMonteiroDias.pdf>.

> anos em que o país se preparou para Copa do Mundo. Na abertura do evento, o presidente da FIFA disse em frente às câmeras de televisão que finalmente o mundo poderia ver a verdadeira imagem da Argentina (DIAS, 2015, p. 34).

Além disso, conforme explicado pelo autor, um dos grandes objetivos da Copa do Mundo de 1978 era melhorar a imagem do país.

> Nesta perspectiva dos acontecimentos, o historiador da Universidade de São Paulo, Hilário Franco Júnior, afirma que a Copa do Mundo de 1978, foi um grande projeto político em que a união nacional estabelecida pelo futebol restauraria a imagem do país que estava abalada tanto em seu interior como no exterior. A Copa do Mundo de 1978 era a grande chance para o governo ditatorial criar uma imagem mais positiva e criar uma cortina de fumaça sobre os gravíssimos problemas internos do país. E os militares enxergavam o futebol como um grande elemento para esta mudança (DIAS, 2015, p. 33).

3. AS DITADURAS DOS EMIRADOS DOS ÁRABES UNIDOS E DO QATAR NO MUNDO DO FUTEBOL

O futebol, como um mercado global, está inserido no contexto das relações internacionais entre as nações, e este fato se corrobora com uma peculiaridade do mercado esportivo recente. Atualmente, com o desenvolvimento econômico de países do Oriente Médio, como o Qatar e a Arábia Saudita, devido a exploração de petróleo, diversas empresas dessa região, contando muitas vezes com o apoio econômico governamental, iniciaram um processo de investimento e compra de diversos clubes de futebol no continente europeu. Os casos mais notórios desse processo foram as compras do clube francês Paris Saint Germain, em 2011, e dos clubes ingleses Manchester City, em 2012, e Newcastle, em 2022.

O Paris Saint Germain, ou simplesmente PSG, teve sua compra realizada por um fundo de investimentos, o Qatar Sports Investments (QSI), vinculado à Autoridade de Investimentos do Catar (QIA), uma empresa criada pelo governo catare para impulsionar os investimentos internacionais do país. Nesse contexto, após a compra, o PSG passou de um clube mediano do campeonato francês para um domínio neste campeonato, culminando em diversos títulos nacionais após a chegada dos novos donos. Além disso, o sucesso esportivo também resultou na chegada do time à final da Liga dos Campeões da Europa, no ano de 2020. Ademais, esse sucesso está extremamente intrínseco a chegada de novos jogadores com alto valor de mercado. A título de exemplo, o jogador brasileiro Neymar Júnior, no ano de 2018, foi comprado do Barcelona pela quantia de mais 1 bilhão de reais; o francês Kylian Mbappe foi comprado por aproximadamente 600 milhões de reais, do Monaco; e o argentino Lionel Messi foi adquirido Barcelona sem custo, entretanto, recebe uns dos maiores salários de jogadores de futebol do mundo, de aproximadamente 200 milhões de reais anuais. No entanto, o sucesso esportivo alcançado pelo PSG levanta questões éticas acerca do investimento que o clube vem recebendo para a compra e a manutenção de jogadores de alto calibre.

O capital investido, responsável pelo sucesso esportivo do PSG, em grande parte é originado do Qatar. Contemporaneamente, como mencionado, o governo catare caracteriza-se por ser uma monarquia absolutista, após a sua independência do Reino Unido, em 1973. Nesse contexto, sob a égide do autoritarismo, o governo recebeu diversas denúncias de violações de direitos humanos contra seus cidadãos. A comunidade internacional e diversas organizações em defesa dos direitos humanos acusam o governo catare de violar os direitos humanos, principalmente de homossexuais e mulheres. Desse modo, o sucesso esportivo do PSG ajuda na divulgação benéfica do governo catare, dado que como o futebol é um dos esportes mais assistidos em todo o planeta e jogadores como Neymar, Mbappe e Messi são jogadores e estrelas de renome mundial. Assim, patrocinar o clube francês demonstra uma capacidade do governo do Qatar em alcançar a simpatia de milhões de simpatizantes do futebol.

Outrossim, além do governo do Qatar, a Arábia Saudita (um dos países do Oriente Médio que enriqueceram graças à exploração das áreas petrolíferas em seu território nacional) também

vem utilizando o futebol como ferramenta de melhorar sua imagem perante o mundo. A Arábia Saudita é uma monarquia absolutista, responsável por reprimir duramente a sua população e além disso sofre com diversas denúncias da comunidade internacional sobre a atuação de seus líderes. Nesse sentido, de acordo com um relatório de autoria do gabinete do diretor de Inteligência Nacional Mohammed bin Salman, o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, aprovou uma operação em Istambul, na Turquia, para capturar e matar o jornalista saudita Jamal Khashoggi.

Desse modo, como forma de melhorar a imagem do país, a Arábia Saudita comprou diversos clubes do continente europeu para angariar novos adeptos e evitar danificar a sua imagem ainda mais perante o mundo. Assim, em 2022, o investimento mais recente do Fundo de Investimentos Públicos (FPI) da Arábia Saudita, que tem como principal acionista o próprio príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, comprou o clube inglês Newcastle por mais de 2 bilhões de reais[154]. Esse investimento faz parte do programa da Árabia Saudita de melhorar a sua imagem. Desse modo, o país também investe para ser sede de diversos campeonatos de clubes europeus, como a supercopa da Espanha e a supercopa da Itália. Ademais, o clube de maior sucesso comprado por representantes da Arábia é o Manchester City, que foi adquirido em 2011, por Mansour bin Zayed Al Nahyan, ligado ao príncipe Mohammed bin Salman[155].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é importante ressaltar que o desenvolvimento econômico dos países do Oriente Médio, como o Qatar e a Arábia Saudita, alavancou os investimentos desses respectivos países na indústria esportiva como forma de melhorar a sua imagem internacional, arranhada devido a diversas denúncias de violações dos direitos humanos em relação a sua população. Nesse contexto, a realização da Copa do Mundo de 2022, no Qatar, e a compra de diversos clubes

[154] **Petrodólares, gols e direitos humanos: o dinheiro da Arábia Saudita invade a Premier League**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/2021-10-16/petrodolares-gols-e-direitos-humanos-o-dinheiro-da-arabia-saudita-invade-a-premier-league.html>. Acesso em: 20 out. 2022.

[155] **Quem é o dono do Manchester City? Conheça a história do sheik**. Disponível em: <https://www.dci.com.br/esporte/futebol/quem-e-o-dono-do-manchester-city-conheca-a-historia-do-sheik/125631/>. Acesso em: 19 out. 2022.

europeus (como o Paris Saint Germain da França, o Manchester City e o Newcastle da Inglaterra) demonstram o poder aquisitivo desses países em usar os torneios relacionados ao futebol para melhorar sua imagem, dado que o futebol além de ser um negócio extremamente rentável comercialmente, também é um desporto capaz de ser acompanhado por milhões de pessoas ao redor do mundo (como visto anteriormente, com a audiência da Copa do Mundo de futebol masculino).

No entanto, é importante relembrar que o *sporstwashing* no futebol não é um processo de origens contemporâneas, mas que remonta ao século XX. Nesse contexto, esse processo remete a Copa do Mundo de 1978 na Argentina, na qual Videla, ditador no país na época, utilizou o torneio para garantir uma boa imagem do país perante o restante do mundo, e melhorar a sua imagem em relação à sua própria população. Da mesma forma, a seleção brasileira após a conquista da Copa do Mundo de 1970 foi utilizada pelo Regime Militar brasileiro como forma de angariar popularidade entre a população.

Portanto, infelizmente, graças ao poder aquisitivo de países como o Qatar e a Arábia Saudita, a sua influência no futebol tende a aumentar nas ligas europeias nos próximos anos. O grande projeto esportivo do PSG é ganhar a Liga dos Campeões da Europa, e para isso continuará a investir em jogadores, na infraestrutura esportiva e na conquista de novos adeptos para as suas arquibancadas. Outrossim, no campeonato inglês de futebol, os clubes ingleses estão se organizando para diminuir a influência de monarquias absolutistas como o Qatar e a Arábia Saudita em seu futebol, entretanto, tal fato geraria prejuízos para a própria liga, o que demonstra que todas as discussões estarão presentes nos próximos tempos.